

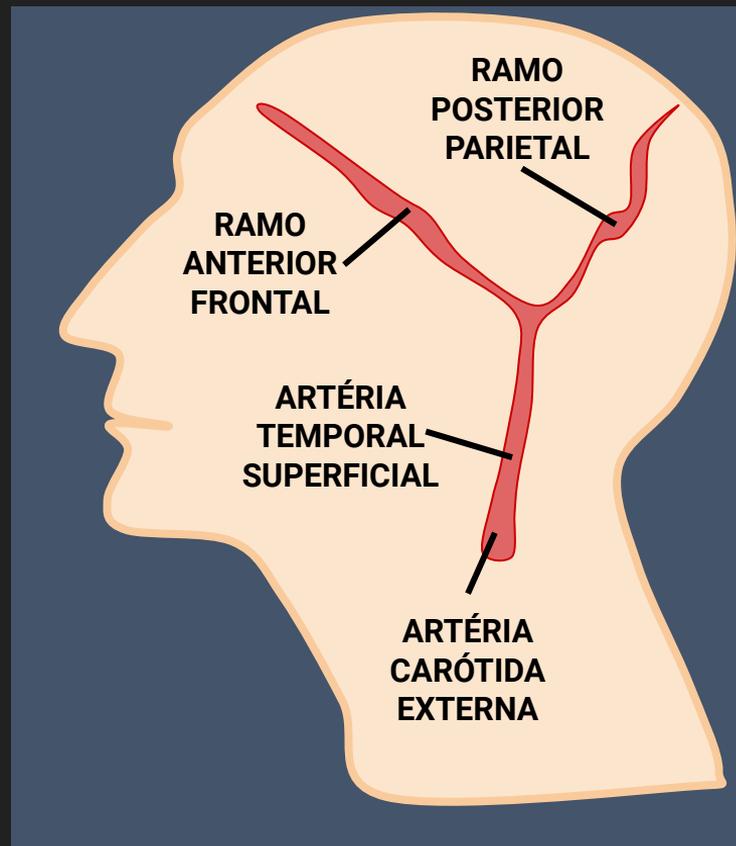
Ultrassonografia Doppler da artéria temporal, ensaio pictórico de casos que o radiologista deve saber.

ANATOMIA

A **artéria temporal superficial** é um dos dois ramos terminais da artéria carótida externa.

Geralmente se origina na topografia da glândula parótida, percorrendo seu trajeto entre os lobos profundos e superficiais até o arco zigomático, onde se encerra em dois ramos terminais, o **Ramo frontal** (anterior) e o **Ramo parietal** (posterior).

Sua principal função é irrigar a região temporal do couro cabeludo.



PSEUDOANEURISMA DA ARTÉRIA TEMPORAL

Pseudoaneurismas são dilatações anormais de artérias que são delimitadas apenas pela tunica adventitia, a camada mais externa da parede arterial. Estes são distinguidos dos aneurismas verdadeiros, que são limitados por todas as três camadas da parede arterial.

O pseudoaneurisma da artéria temporal superficial (ATS) é raro e representa menos de 1% dos aneurismas descritos. Embora associado à baixa morbidade, o pseudoaneurisma da ATS pode causar uma série de sintomas locais e até mesmo rotura.

A maioria dos casos ocorre por **traumatismo fechado**. Está associado à prática de vários esportes como hóquei, rúgbi, squash e beisebol. Também associado a lesões penetrantes por artroplastia temporomandibular, transplante de cabelo, remoção de cistos, lacerações e ferida por arma de fogo. Prevalente em homens jovens (mais de 80% são do sexo masculino, com média de idade de 33 anos). Apenas 5% dos aneurismas de ATS são classificados como ateroscleróticos ou congênitos.

A **localização** mais comum é no **ramo anterior** da ATS.

Figura B: Imagem esquemática de um pseudoaneurisma arterial, sendo caracterizado seu fluxo, colo e saco aneurismático.

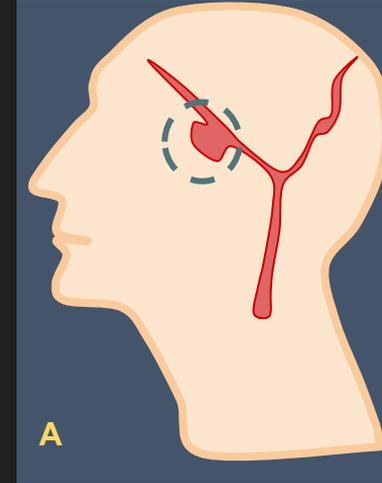
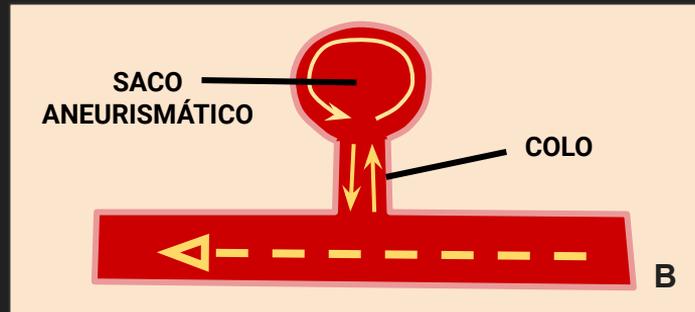


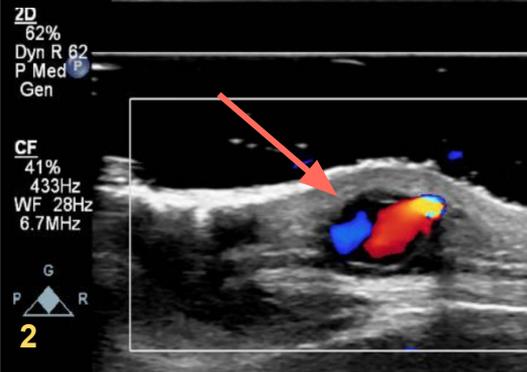
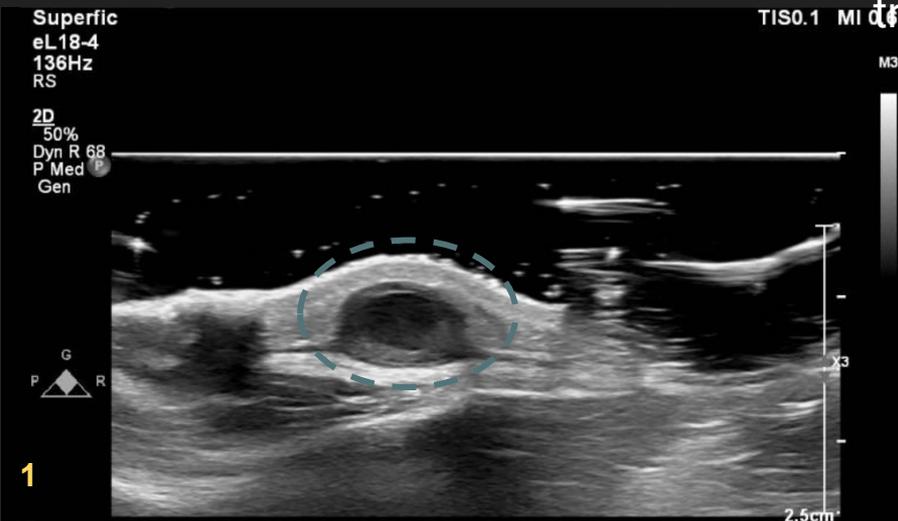
Figura A: Imagem esquemática do pseudoaneurisma no ramo terminal da artéria temporal, notado-se pelo seu alargamento focal do calibre vascular (círculo pontilhado).

PSEUDOANEURISMA DA ARTÉRIA TEMPORAL

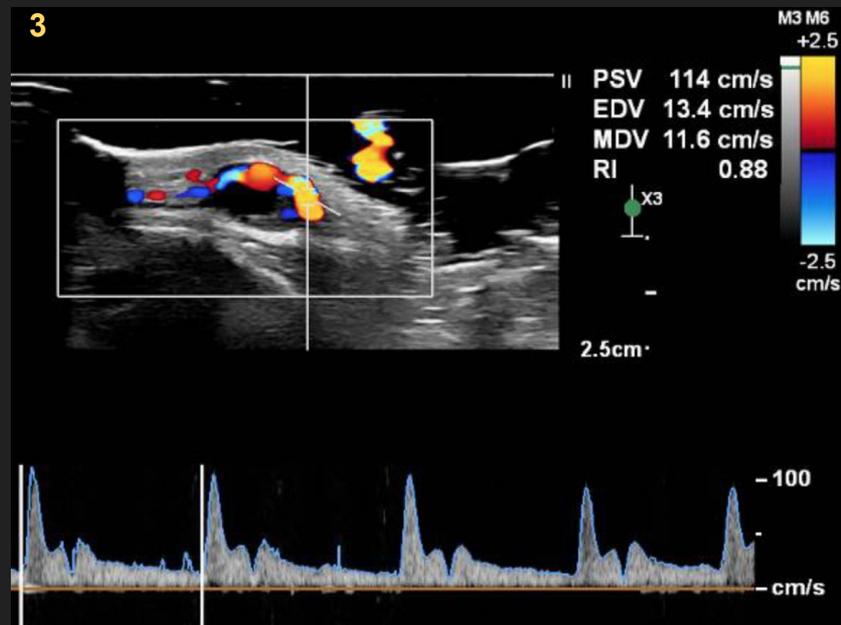
CASO: Paciente, masculino 16 anos, refere nódulo pulsátil na região temporal à direita, nega

trauma.

Imagem 1: Ultrassonografia superficial da região temporal direita que evidenciou uma dilatação vascular sem sinais ateroscleróticos do ramo anterior da artéria temporal superficial (círculo pontilhado).



Imagens 2 e 3: Estudo Doppler nota-se sinal do “yin-yang” (seta), e ao estudo espectral nota-se o fluxo periférico ao pseudoaneurisma trifásico, sem sinais de estenose (Imagem 3).



ANEURISMA FUSIFORME DA ARTÉRIA TEMPORAL

CASO: Paciente, feminino, 27 anos, refere nódulo pulsátil na região temporal à esquerda.



Imagem 1: Ultrassonografia superficial da região temporal esquerda que evidenciou uma dilatação vascular fusiforme do ramo frontal da artéria temporal superficial, medindo 2,1 cm (círculo pontilhado).

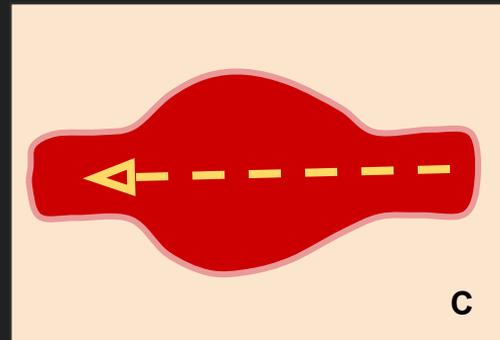
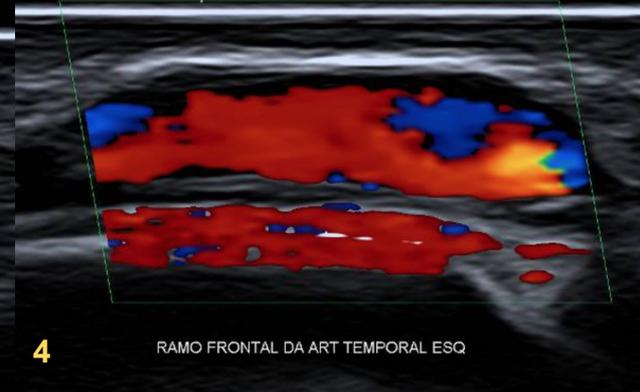
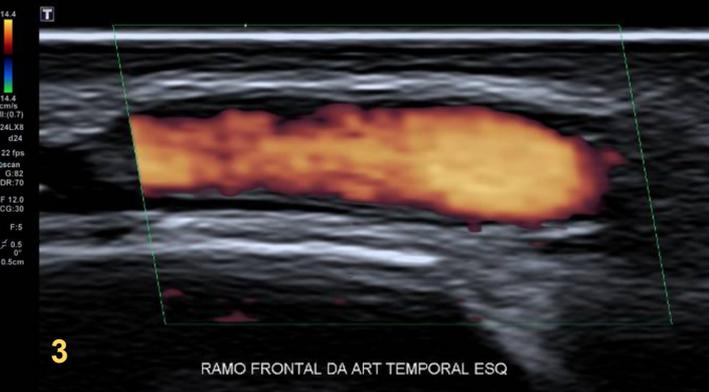
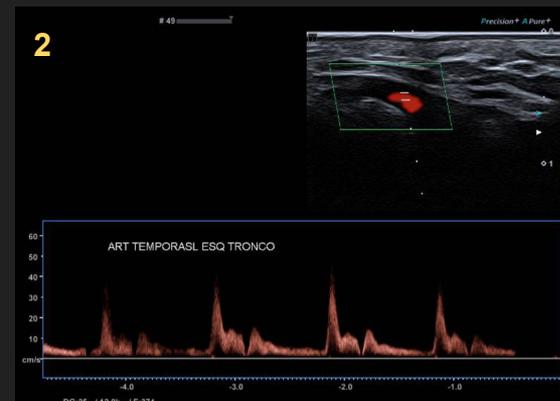


Figura C: Imagem esquemática de um aneurisma arterial fusiforme.

Imagens 2 a 4: No estudo *Doppler*, espectral e power Doppler das artérias temporais superficiais evidenciou padrão de fluxo e velocidades aferidas dentro dos limites da normalidade, sem sinais de estenoses.



ANEURISMA SACULAR DA ARTÉRIA TEMPORAL

CASO: Paciente, feminino, 58 anos, refere nódulo pulsátil na região temporal à esquerda.

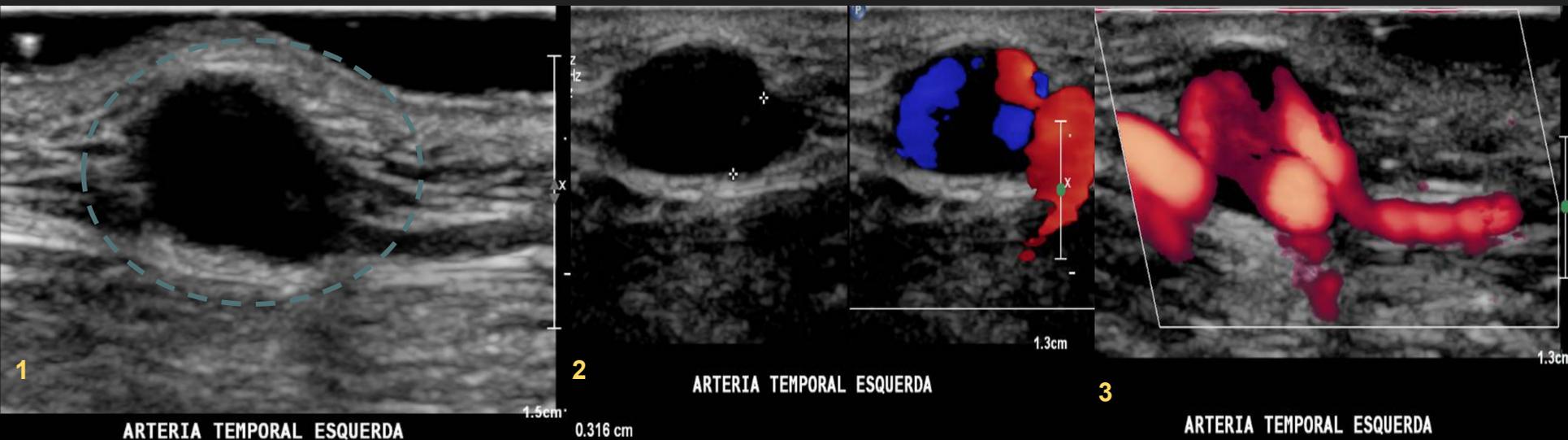


Imagem 1: Ultrassonografia superficial da região temporal esquerda que evidenciou uma dilatação vascular sacular no terço médio proximal da artéria temporal superficial (**círculo pontilhado**).

Imagens 2 e 3: Ultrassonografia superficial da região temporal esquerda evidenciando como realizar a medição do colo aneurismático. A avaliação com Doppler das artérias temporais superficiais evidenciou padrão de fluxo dentro dos limites da normalidade.

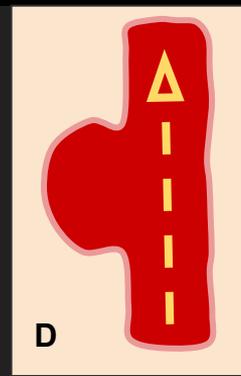


Figura D: Imagem esquemática de um aneurisma arterial sacular.